



Foto: David Quinta, AAUMa

Associação Académica
da Universidade da
Madeira

BREVE HISTÓRIA, ESTRUTURA E MISSÃO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Da instituição à afirmação local e regional
da Associação Académica da UMA

A Associação Académica da Universidade da Madeira (AAUMa) foi criada em 1991 com o intuito de responder às necessidades dos estudantes, sendo a estrutura representativa e comunitária dos estudantes da Universidade da Madeira. No mesmo dia em que se comemorava o aniversário da adoção, por parte da Organização das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a 10 de dezembro, elegiam-se os primeiros corpos sociais da AAUMa.

Eleitos por 416 estudantes, Jorge Carvalho, como presidente da Direção, Deodato Rodrigues, como presidente da Mesa da Assembleia Geral, e António Cunha, como presidente do Conselho Fiscal, lideravam uma equipa que tomaria posse a 9 de janeiro de 1992. Sem sede própria, a principal preocupação passava por criar estabilidade funcional e organizativa de modo a darem seguimento aos projetos e às promessas assumidas. Enquanto António Cunha ficava responsável pela sigla e pelo símbolo da AAUMa, Inácia Carvalho, líder da Comissão pró-Associação e membro efetivo dos corpos sociais da AAUMa, ficaria responsável pela legalização e pelo registo da associação estudantil.

Entre bailes de carnaval, organização de colóquios no Dia Nacional do Estu-

dante, a participação nos jogos de praia, que se realizaram em Faro, e a reprografia como fonte de receitas, a sede abriu. Cada membro da AAUMa tinha um horário a cumprir e de uma lareira fizeram uma estante para os dossiês e livros de apoio administrativo e contabilístico.

Uma vez que a AAUMa se encontrava numa situação devedora, pois dava os primeiros passos enquanto associação, decidiu-se, em reunião de Direção, que seria necessário “adquirir uma máquina de encadernação, formar uma tuna, adquirir um computador, fomentar a participação dos estudantes no grupo de teatro, realizar um festival de tunas e participar nas competições desportivas interuniversitárias” (ata de 16 de janeiro de 1993). A criação da referida tuna ficaria a cargo de Ricardo Félix, estando na base do que viria a ser, hoje, a Tuna Universitária da Madeira.

Os primeiros dois anos da AAUMa terminam com receitas no valor de 3.005.000\$00 e com despesas no valor de 3.410.676\$00, tendo fechado o biénio com um saldo negativo de 405.676\$00, enquanto a reprografia apresentava um saldo positivo de 51.736\$00.

A 14 de janeiro de 1994 duplica o número de estudantes a participar nas eleições. Com urnas de voto espalhadas pelos diferentes edifícios que albergavam a Universidade da Madeira, nomeadamente no complexo principal e no edifício Oudinot, foram eleitos por mais um mandato a equipa liderada por Jorge Carvalho na Direção, Deodato Rodrigues na Mesa da Assembleia Geral e Ricardo Félix no Conselho Fiscal, tomando posse a 2 de fevereiro desse mesmo ano. O apoio ao estudante e a discussão de questões mais relevantes ligadas à instalação e à criação da Universidade da Madeira, incluindo a sua divisão por diversos edifícios, eram alguns dos problemas vividos pela equipa. A organização de colóquios, de conferências e de fóruns de discussão sobre assuntos relacionados com o ensino superior e com a Universidade e a sua oferta formativa foram uma constante preocupação, bem como a criação de um cartão de sócio, algo que viria a ser transversal a todas as Direções até à atualidade.

À data a propina custava 40.000\$00 e a Direção estava a estudar a possibilidade de pedir apoio financeiro ao Governo Regional para que assegurasse 50% desse valor a todos os estudantes cujo rendimento *per capita* não excedesse os 750.000\$00/ano.

Começa-se a discutir trajes, modelos, preços (31.000\$00, o feminino, e

50.000\$00, o masculino) e aborda-se, pela primeira vez, a Queima das Fitas e a Comissão de Praxe. Foi nomeado, pela Direção, Ricardo Félix como responsável por desenvolver atividades para a receção aos novos alunos, devendo formar uma equipa com estudantes de, no mínimo, três matrículas na UMA.

A semana da Queima das Fitas, em 1995, começou com a realização de um Sarau Musical no Largo do Município com jograis, fados e tunas, contou com jogos diversos no Pátio da UMA, uma feira académica, Vespas académicas, torneios desportivos de futebol feminino, de cartas e de xadrez, uma missa na Igreja do Colégio, o desfile dos finalistas e, para remate, o jantar e baile de gala no Hotel Baía Azul.

A última grande atividade desta equipa liderada por Jorge Carvalho, com repercussões na Região inteira, diz respeito à organização, nos dias 26 e 27 de julho de 1995, do *I Encontro de Estudantes Madeirenses do Ensino Superior*. Este evento teve lugar no Casino Park Hotel e visava reunir o maior número de estudantes, para debater preocupações, opiniões e sugestões em prol do ensino de qualidade e da formação de profissionais de excelência.

A 19 de janeiro de 1996, tomavam posse os novos corpos sociais da AAUMa liderados por Vítor Freitas como presidente da Mesa da Assembleia Geral, por Orlando Oliveira como presidente do Conselho Fiscal e por Eduardo Marques como presidente da Direção, cargo que manteve até 18 de dezembro do mesmo ano, data em que troca de lugar com a vice-presidente, Natércia Silva. Deliberou-se de imediato criar diversos pelouros, reveladores das preocupações desta nova equipa: cultura, desporto, secção recreativa, documentação, reprografia, núcleo jurídico e finanças.

À Madeira vêm a Tuna Estudantina Académica do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, a Tuna Académica da Universidade do Algarve e é, em 1996, sob a liderança de Eduardo Marques que se institui, pela primeira vez, a Semana do Caruncho e o Corte das Fitas, até então, Semana Académica e Queima das Fitas. O primeiro Código de Praxe – numa folha única – surge com a Comissão de Praxe 1996-1997 que, trabalhando em conjunto com a AAUMa, trazia à Madeira, na primeira Semana do Caruncho, os *Xutos e Pontapés*, fazendo, ainda, parte do cartaz, o Dia do Desporto, a Festa da Cerveja, o Rally do Caruncho, as Vespas

académicas, a Missa, o Desfile, o Corte das Fitas, o Jantar e o Baile. Por 4.000\$00, os estudantes podiam ter acesso a todos os eventos programados.

A receção ao caloiro tinha sido um sucesso, com a organização de atividades diversas, incluindo a atuação dos *Pilares de Bânger* por 40.000\$00 e dos *Madre Virgem* por 30.000\$00. Também se devia parte do sucesso à própria Reitoria que intervinha e participava nestes dois eventos fundamentais – Semana do Caloiro e Semana do Caruncho – com a cedência de apoios financeiros, funcionários e transporte, e com a dispensa letiva de três dias em cada um dos momentos.

Visando constituir receitas próprias, organizam bailes e cocktails diversos, mas será no desporto e nos diversos núcleos que vão incidir as suas linhas de ação. Em 1996 criam-se o núcleo de Kung Fu, o núcleo musical e o de jornalismo responsável pelo jornal “*Parenthesis*”, de que se conhece uma edição impressa (14 de maio de 1996) e fotocopiada na reprografia da AAUMa. Lança-se ainda a equipa de andebol masculino com o intuito de participar no campeonato regional da modalidade e nos Jogos Universitários, realizam-se os quartos de finais da Taça de Portugal Universitária de Futebol de 5 e ensaia-se um núcleo de danças de salão.

Em 1990, constitui-se o grupo de teatro da UMA, fundado por Paula Erra, mas será com a criação da AAUMa que este terá um forte crescimento, pois será esta a instituição que o vai apoiar a vários níveis. Em 1993 já encontramos referências ao grupo de teatro que atuaria, em dezembro, no Teatro Municipal Baltazar Dias. Seriam cobrados 300\$00 aos estudantes e 500\$00 aos restantes, esperando casa cheia. O Laboratório Teatral Académico vai a Vigo em 1997 à II Mostra de Teatro Universitário de Pontevedra. O grupo de Teatro vai, ainda, ao Porto e a Coimbra.

Em inícios de 1997, abre-se um concurso para um novo logótipo da AAUMa, cujo prémio seria 50.000\$00 e um pacote de *Sugus*. Repete-se a Semana do Caruncho com uma programação muito similar à anterior, mas sem banda sensação. A AAUMa começa a ter duas horas semanais na Radiodifusão Portuguesa, da responsabilidade de Orlando Vasco.

Antes de terminar o mandato, esta equipa da AAUMa deixa explícito quais os apoios ainda a serem distribuídos. São eles: à Tuna D’Elas, que, em 1999, atuaria no início de uma Reunião Geral de Alunos; ao grupo de teatro; ao professor António Silva, para a edição de um livro de ensaios linguísticos de estudantes. A equipa

previu, igualmente, um valor destinado à aquisição de uma lembrança para os funcionários da AAUMa.

Após quase um ano de liderança feminina, toma posse, como presidente da Direção, eleita a 6 de março de 1998, Sara André Serrado. Com ela estava uma equipa liderada por Paulo Santos, como presidente da Mesa da Assembleia Geral, e José Costa, como presidente do Conselho Fiscal.

Uma das primeiras preocupações da nova equipa foi a alteração estatutária que só não teve efeito imediato por não cumprir os prazos legais para tal. Na verdade, inicialmente, os prazos estavam corretos. Ninguém contava com a morte da fadista Amália Rodrigues e com o decretar de tolerância de ponto, fazendo com que o calendário definido para alteração estatutária fosse inviabilizado pela Reunião Geral de Alunos. Na reunião seguinte voltou-se a discutir o assunto e os Estatutos foram alterados; nomeou-se, ainda, Paulo Santos como responsável pela elaboração de um Código de Praxe mais completo que eliminasse eventuais excessos cometidos na praxe. Aliás, é neste mandato que se cria, pela primeira vez na Madeira, a Comissão de Veteranos, o primitivo Conselho de Veteranos da UMA, por ata da Mesa da Assembleia Geral datada de 14 de outubro de 1998, dia em que se definiram, igualmente, as cores das fitas dos cursos. Seria, contudo, na Direção seguinte que as questões praxistas e as questões académicas ficariam desvinculadas da AAUMa em deliberação da Reunião Geral de Alunos.

O *poderio feminino* nas lideranças académicas prolonga-se por mais algum tempo. Logo após a Sara Serrado, é eleita, por dois mandatos, Clara Freitas (19 de janeiro de 2001 e 20 de fevereiro de 2003), tendo o último mandato terminado de forma abrupta. A Direção acaba por ser exonerada, face ao pedido de demissão apresentado pela maioria dos membros, inviabilizando a continuidade da restante equipa na liderança da AAUMa.

O certo é que, enquanto esses membros estiveram ao serviço dos estudantes, as questões desportivas, de ação social, culturais e recreativas foram as suas principais bandeiras. Destacam-se, ainda, a contratação do artista brasileiro, Gabriel, o Pensador, para comemorar o Corte das Fitas em 2002 e o enorme palmarés desportivo construído nas mais diversas modalidades e competições nacionais e regionais.

A 23 de abril de 2004 chega à liderança da Direção da AAUMa Marcos Pestana, acompanhado pelo irmão como presidente da Mesa da Assembleia Geral e de José Canha como presidente do Conselho Fiscal. Encontram uma estrutura associativa com uma situação financeira instável, parca de recursos e de credibilidade reduzida. Não lhes foi possível, dada a falta de elementos, organizar a contabilidade deixada pelos antecessores, pois parecia ser comum, na mudança de mandato, até então “destruir documentos para libertar mais espaço dentro das instalações da Associação” (ata de 12 de junho 1996).

Vários acontecimentos marcaram a negro algumas páginas da história da AAUMa. Como não apresentou o Relatório de Contas relativo ao ano de 2004, a Académica viu ser-lhe aplicada uma penalização de dois anos, que se estenderia até ao mandato de Luís Eduardo Nicolau, sem se poder candidatar a apoios públicos, correndo o risco de cessar funções. Mas tal não aconteceu.

O Dia da Mulher de 2006 é assinalado, na UMa, com novas eleições para a Académica. Uma semana mais tarde toma posse Luís Eduardo Nicolau como presidente da Direção, aquele que viria a ser o presidente com maior longevidade à frente dos destinos da AAUMa. Três mandatos (14 de março de 2006, 21 de abril de 2008 e 3 de novembro de 2010), três equipas diferentes lideradas por André Dória, Andreia Micaela Nascimento e Rúben Sousa, como presidentes da Mesa da Reunião Geral de Alunos, e por Pedro Olim, Tiago Seixas e Gonçalo Camacho como presidentes do Conselho Fiscal, e seis anos de numerosos projetos e ações das várias equipas.

Luís Nicolau enfrenta desafios importantes, tais como a implementação do processo de Bolonha na UMa, a implementação do Regime de Prescrições, que seria uma total novidade e preocupação para muitos estudantes, a criação de um Jornal Académico mensal, a emissão de um programa de rádio diário e um mensal, um programa televisivo na RTP-Madeira que, de mensal passaria a quinzenal, um projeto de solidariedade social, um grupo de Fados, um Centro de Explicações para o Ensino Básico, Secundário e Superior, o acolhimento de estágios curriculares e pedagógicos diversos, a aposta no desporto com ênfase nos estudantes e antigos estudantes, um plano de formação diversificado e contínuo, o estabelecimento de parcerias público-privadas, o apoio às atividades da praxe, participando na organi-

zação do Corte das Fitas e da Receção ao Caloiro, um regulamento claro que orienta o papel do voluntário nos destinos da AAUMa, as Lojas Académicas *Gaudeamus*, inauguradas com menos de um ano de diferença entre ambas e o circuito de visitas turísticas ao Colégio dos Jesuítas do Funchal em seis idiomas. Estes foram alguns dos projetos que tiveram início em 2006, que constavam do programa eleitoral e que hoje ainda se mantêm. Falta, ainda, mencionar a participação da AAUMa no primeiro Conselho de Leitores do *Diário de Notícias* da Madeira, no Conselho de Cultura da UMa e no Observatório do Emprego e Formação Profissional da UMa.

É, igualmente, com este presidente da Direção que, em Reunião Geral de Alunos de 4 de março de 2010 se decide laurear com o título de Associado Honorário o bispo da diocese do Funchal, D. António Carrilho, o então reitor, José Manuel Castanheira da Costa, o primeiro presidente da Direção da AAUMa, Jorge Carvalho, a Tuna Universitária da Madeira (TUMa), o presidente da TUMa, Marco Faria, Idalécio Antunes, responsável pela área desportiva da AAUMa durante muitos anos, Andreia Micaela Nascimento, antiga presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos e Carlos Diogo Pereira.

O final da Receção ao Caloiro 2012 ficou marcado pela mudança das principais figuras da AAUMa. O vice-presidente da última Direção, João Francisco Baptista, assume a presidência, formando equipa com Vítor Andrade, como presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos, e com Nuno Rodrigues como presidente do Conselho Fiscal. Em outubro de 2014, João Francisco Baptista é eleito, tendo como líderes da restante equipa, Ricardo Martins como presidente da Mesa da Assembleia Geral de Alunos e Nuno Rodrigues como presidente do Conselho Fiscal.

No decorrer dos seus mandatos, podemos salientar o início da Imprensa Académica, chancela editorial da AAUMa, com o lançamento das obras *Colégio dos Jesuítas: Memória Histórica e História do Funchal*, em 2013, *A Companhia de Jesus na Madeira, The Society of Jesus in Madeira e História da Madeira: séc. XV*, da autoria do professor e historiador Rui Carita, *Max: o Irrequieto e Genial Artista*, de Andreia Nascimento e Luís Sousa e, em 2014, *À Descoberta da História da Diocese Global*, de Luísa Paolinelli.

Saliente-se, ainda, a criação da Bolsa de Alimentação que visa auxiliar os estudantes mais desprotegidos. A Associação assume o pagamento da refeição prin-

cipal diária durante todo um semestre, projeto que se junta ao Lanche Simples e à Refeição Simples, também pensados e propostos pela AAUMa e concretizados pelos Serviços de Ação Social. Atente-se, finalmente, no reconhecimento, pela União Europeia, da Associação enquanto entidade de acolhimento e de envio de voluntários através do Serviço Voluntário Europeu.

A cultura, o desporto, o apoio ao estudante (presencial, telefónico e remoto), a tradição, a ciência, a investigação, a empregabilidade, a formação e a cidadania ativa e responsável voltam a ser as prioridades de toda uma estrutura que cresceu e que representa a Universidade e todos os estudantes que por ela são formados.

1. Breves considerações sobre as principais linhas de atuação

A excelência não é um feito mas sim um hábito.

Aristóteles

A AAUMa é uma instituição privada, sem fins lucrativos, regendo-se por Estatutos próprios, por legislação geral e específica aplicável e pelos princípios gerais básicos do movimento associativo, ou seja, a democraticidade, a independência e a representatividade. Reconhecida pelo Ministério da Educação desde 2006, está inscrita no Registo Nacional do Associativismo Jovem do Instituto Português do Desporto e Juventude e possui, desde 2010, o estatuto de Instituição de Utilidade Pública através do reconhecimento feito pela presidência do Governo Regional da Madeira.

Atualmente, a AAUMa conta com mais de 1800 associados e milhares de participantes nos eventos públicos que decorrem ao longo do ano. Tem ainda, diariamente, centenas de acessos aos seus portais na Internet e nas redes sociais em busca de informações sobre os eventos promovidos.

Ao longo de mais de vinte anos de existência, a AAUMa tem procurado defender os interesses da Academia, cumprindo, assim, as suas atribuições e os objetivos

fundamentais que nortearam a sua origem, como sejam: defender intransigentemente uma universidade democrática, inserida na sua comunidade; organizar, defender e representar os estudantes da Universidade da Madeira e defender os seus interesses; contribuir para o fortalecimento das iniciativas conducentes a uma reforma democrática do ensino; promover a formação cívica, humana, cultural, desportiva e científica dos seus membros através do fomento de atividades culturais, físicas, desportivas e político-sociais; intervir em todas as questões de interesse estudantil, em particular, as que visam a democratização do ensino e a melhor contribuição desta para o desenvolvimento socioeconómico da Região; defender e promover os valores fundamentais do ser humano; contribuir para a participação dos seus membros na discussão de problemas educativos e participar na gestão e na orientação da Universidade da Madeira, designadamente nos órgãos onde os estudantes têm assento.

Tendo presente que a AAUMa pretende, acima de tudo, dar resposta às necessidades dos estudantes foi necessário criar, na sua estrutura, diversas unidades funcionais, cada qual com a sua área de intervenção e competências bem definidas.

1.1 O Departamento Académico

O Departamento Académico representa um papel essencial na promoção, na realização e no apoio de atividades de interesse científico, pedagógico, cultural, de formação profissional e de promoção de acesso ao mercado de trabalho. A área das saídas profissionais, nomeadamente a elaboração de currículos e cartas de apresentação e da preparação para entrevistas de emprego, a manutenção de um horário de atendimento ao estudante, a integração com os estudantes representantes nos diferentes órgãos da UMA, incentivando-os a tomarem parte nos debates e a participarem na organização de conferências e de sessões de esclarecimento, são algumas das estratégias pensadas para atingir, em pleno, os objetivos definidos. Integra as secções de Apoio ao Estudante, das Formações e de Apoio Escolar.

O Apoio ao Estudante é a principal linha de ação da AAUMa. Transversal em

toda a sua missão, está disponível em dois canais distintos: presencialmente, através do atendimento nos seus três postos, e remotamente, através do atendimento pelo correio eletrónico ou pelos esclarecimentos consultados no sítio de Internet da AAUMa por mais de meio milhão de leitores nos últimos anos.

Através da pesquisa e estudo da legislação sobre o Ensino Superior e da análise e participação ativa nos regulamentos da UMa, a AAUMa está apta a servir os estudantes numa área tão importante e delicada como o apoio ao estudante. Para tal, e complementando o apoio presencial e por correio eletrónico, são habitualmente dinamizados alguns projetos fundamentais, tais como o Kit do Caloiro, o Guia Legislativo, o Guia do Estudante, o Guia de Descontos, o Cartão de Associado e a Agenda Académica.

A Associação Académica da UMa está atenta às dificuldades económicas que os estudantes do Ensino Superior enfrentam. O grande esforço que todos os estudantes e as suas famílias despendem na frequência universitária é acrescido face ao período de dificuldades económicas que todos enfrentamos. Com objetivo de auxiliar todos os estudantes, a AAUMa propôs ao Conselho de Ação Social (CAS) a criação de uma refeição e um lanche de valor reduzido e conta com o apoio dos Serviços de Ação Social no projeto-piloto, a Bolsa de Alimentação.

Face às profundas transformações sentidas no Ensino Superior português, a formação complementar representa um papel essencial na valorização dos estudantes. Assim sendo, considerou-se ser importante desenvolver atividades e projetos que auxiliassem os estudantes a investirem no enriquecimento de aptidões pessoais que permitissem uma preparação útil e válida e que representassem uma vantagem decisiva numa seleção futura.

Ao longo dos últimos anos, a AAUMa tem solidificado a formação curricular, através de uma grande oferta formativa mensal destinada quer a estudantes e docentes da Universidade, quer a cidadãos exteriores à Universidade da Madeira.

O apoio escolar, traduzido no Centro de Estudos da AAUMa, teve início com os cursos intensivos de preparação para os Exames Nacionais direcionados aos estudantes do Ensino Secundário que pretendiam integrar o Ensino Superior através da realização dos Exames Nacionais. A grande procura pelo Centro de Estudos fez

surgir o projeto *Apoia.me* cujo objetivo é proporcionar aos estudantes um apoio escolar personalizado com explicações diárias. Este projeto visa possibilitar ao estudante a oportunidade de atingir o sucesso através de uma atenção particular focada nas necessidades e dificuldades de cada um. Cursos Intensivos de Biologia e Geologia, de Português, de Matemática, de Mecânica dos Meios Contínuos, de Estatística, de Cálculo Financeiro e de Cálculo I e II foram algumas das opções mais procuradas pelos estudantes do Ensino Secundário e do Ensino Superior.

1.2 O Departamento de Comunicação

O Departamento de Comunicação desempenha um papel fundamental. Trabalhando de uma forma contínua e transversal com as restantes unidades, tem como principal objetivo publicitar as ações da AAUMa e os seus apoios e parcerias. Desenvolvendo estratégias de comunicação eficazes, as formas definidas para aumentar consideravelmente o nível de informação não só sobre as atividades da Académica, bem como sobre a própria vida da Universidade, passaram pela uniformização da imagem corporativa da AAUMa, pela constante atualização do sítio de Internet (aauma.pt) e redes sociais, pela celebração de protocolos e parcerias, pela afirmação dos espaços *Gaudeamus* – Loja Académica da AAUMa, pela renovação do *merchandising* e pela publicação de um periódico mensal, a *Revista JA*.

Tendo presente que os momentos recreativos também se inserem nos objetivos de toda e qualquer Académica, a Secção de Eventos, incluída no Departamento de Comunicação, constrói anualmente um plano diversificado de atividades culturais e recreativas de incentivo à integração e ao espírito de camaradagem entre os estudantes da UMa. Têm sido desenvolvidos por voluntários (estudantes e antigos estudantes) e elementos deste departamento projetos que vão consolidando uma tradição académica local. Alguns desses projetos remontam a 1996, a 2006, a 2007 e a 2008. A Semana do Caruncho, a Receção ao Caloiro, os Saraus de Fados de Coimbra e a Monumental Serenata Académica da Madeira são alguns dos projetos recreativos da responsabilidade da secção de eventos inserida neste departamento.

O dia 21 de dezembro de 2012 marcou o início dos Saraus mensais de Fado de Coimbra no Colégio dos Jesuítas do Funchal. De acesso livre, este evento tem grande recetividade por parte do público que se faz representar em grande número. A criação do grupo de fados da AAUMa foi, neste âmbito, uma vantagem decisiva, razão pela qual, em julho de 2014, será editado o primeiro trabalho discográfico do grupo que nasceu em 2010, os *Fatum*. A Canção de Coimbra é uma expressão musical de difícil definição, não só pelas vastíssimas influências musicais e culturais que estão na sua génese, mas também pelo infindável rol de sentimentos que, no ouvinte, desperta. Há muitos anos que a Associação Académica da Universidade da Madeira realiza uma Monumental Serenata Académica para uma celebração única, profunda e marcante da canção de Coimbra na Madeira. Pelo palco da Universidade da Madeira passaram grupos como os *Capas Negras*, o *Grupo de Fados do Instituto de Engenharia do Porto*, os *Sangue Novo*, os *Fado ao Centro*, o *Grupo Madeirense de Fados de Coimbra* e, claro, o grupo *Fatum*.

Para dar a conhecer o histórico edifício do Colégio dos Jesuítas¹¹, sede da Reitoria da Universidade da Madeira, a AAUMa promove diversas atividades, entre elas, exposições de índole cultural e histórica, Saraus de Fado de Coimbra, Provas de Vinho e de produtos nacionais e regionais, lançamentos de livros da sua linha editorial e, claro, continuará numa clara aposta aos circuitos de visitas autónomas e guiadas a todos aqueles que o queiram visitar, sejam visitantes nacionais ou estrangeiros. Em 2013 deu-se continuidade ao programa na RTP-Madeira, o *Pátio dos Estudantes*, de periodicidade quinzenal e, desde o mês de setembro de 2012, com transmissão em direto. O *Pátio dos Estudantes* continua a abordar temáticas diversas do quotidiano académico, dividido pelas diferentes linhas de ação da AAUMa, com base numa grelha dinâmica e séria com entrevistas, debates,

11 Fundado em 1569, por alvará régio de D. Sebastião, o Colégio dos Jesuítas do Funchal iniciou as suas aulas a 6 de maio de 1570, data em que a Universidade da Madeira celebra o seu aniversário. No final do século XVI o Colégio foi transferido para a sua atual localização e depressa se assumiu como uma das mais importantes edificações em toda a Ilha da Madeira. De colégio jesuíta a reitoria da Universidade da Madeira, foram várias as instituições que passaram por este edifício, quase todas ligadas ao ensino e à instrução. Por ele passaram as aulas públicas das reformas do marquês de Pombal, o Seminário Diocesano, o Liceu, a Escola Gonçalves Zarco e o Magistério Primário. Mas também nele estiveram aquartelados regimentos ingleses e portugueses, recebendo também a Cooperativa e a Banda Militar.

reportagens de exteriores e com animação. Mas não é apenas na televisão que os estudantes da UMa, através da sua Académica, têm voz. O *Exame Semestral*, o *Voz na Matéria* e o *Contra Factos*, resultantes da parceria entre a AAUMa e a TSF Madeira, potencializam vários minutos de transmissão radiofónica, convidando o estudante a discutir assuntos relacionados com a docência, empregabilidade, eficiência no mundo universitário, desafios, aspirações e os seus projetos de futuro.

1.3 O Departamento de Desporto

Ciente de que a Universidade é, ao mesmo tempo, um polo de desenvolvimento profissional e pessoal, a AAUMa continua a apostar na prática desportiva. Assim, o Departamento de Desporto desenvolve diversas atividades durante o ano letivo. Torneios Académicos de várias modalidades, passeios de barco, atividades ao ar livre, a participação nos Campeonatos Nacionais Universitários e a organização dos Campeonatos Europeus Universitários são exemplos de preocupação da AAUMa em tentar contemplar as preferências da maior parte dos estudantes que representa.

1.4 O Departamento Financeiro

O Departamento Financeiro tem como principal missão exercer funções de tesouraria. Supervisionando todos os restantes departamentos da AAUMa, procura garantir não só a estabilidade financeira, mas também o cumprimento das obrigações financeiras da Instituição. Esta unidade é coadjuvada por uma empresa externa que procede à auditoria e ao zelo das operações financeiras da AAUMa. A equipa dessa unidade é responsável pela gerência dos espaços comerciais e por todas as transações financeiras que envolvem os projetos da Instituição.

2. Perspetivando o futuro

O futuro reserva-nos grandes desafios. Em tempos de profundas mudanças, em que as palavras de ordem são a mobilidade, a emigração, a crise e o desemprego os projetos anuais e pontuais, que recheiam os doze meses de atividade da AAUMa, têm que contemplar a participação dos estudantes de Licenciatura, de Mestrado e de Doutoramento, estudantes dos Cursos de Especialização Tecnológica, antigos estudantes que podem desempenhar um papel importante na vitalidade da instituição, investigadores, docentes, funcionários, elementos dos mais variados núcleos de estudantes, elementos da Comissão de Praxe, atuais e antigos membros do Conselho de Veteranos, alunos bolsheiros e alunos que foram colaboradores e antigos dirigentes associativos, fazendo com que a troca de competências, aptidões e experiências seja benéfica e determinante. Da união e participação deste grupo de pessoas, na vida universitária, nasce a vontade, a dedicação e o empenho da AAUMa em tornar-se cada vez mais uma Associação representativa, contando com o apoio dos seus associados de pleno direito, extraordinários e honorários.

Num contexto caracterizado pela difícil inserção de jovens diplomados no mercado de trabalho, a AAUMa deverá ponderar o apoio que pode atribuir aos estudantes da Universidade da Madeira. A pensar na monitorização do trajeto profissional do recém-diplomado da UMA, a Associação tem-se igualmente empenhado em proporcionar “estágios” que, embora enquadrado num regime de curta duração, ajude o recém-graduado a crescer como pessoa e como profissional. Sem daí tirar proveitos diretos, a nossa missão é apoiar os estudantes da UMA, pelo que a criação desta nova vertente de linha de ação constitui uma prioridade e uma preocupação constante. A criação de uma bolsa de emprego e de estágios será um projeto a implementar. Fazendo parte integrante de um plano anual de atividades que versa sobre diversas áreas, este projeto visa não somente apreender a realidade social, económica e profissional em que se vive atualmente, propondo, por exemplo, planos formativos complementares, como também discutir a adequação dos planos curriculares da UMA.

Evoluímos, atualmente, no século conhecido como a era da informação e das

ferramentas tecnológicas. Urge corresponder de forma estruturada e organizada aos novos desafios que nos são impostos, num quadro em que as transformações do meio envolvente se sucedem de forma cada vez mais “alucinante”.

Apenas poderemos ambicionar uma associação mais eficaz e eficiente se conseguirmos adequá-la e transportá-la para um patamar em que consigamos agilizar os processos internos, a gestão da informação e ganhar a capacidade de processar, analisar e distribuir, em tempo real, a informação sobre a realidade universitária na Madeira e em Portugal, permitindo sustentar, estrutural e economicamente, um muito ambicionado crescimento da participação estudantil nos destinos da sua Académica.

Com vista a dar a conhecer o edifício do Colégio dos Jesuítas do Funchal, ao madeirense e ao visitante da ilha, e tendo como missão segunda a gestão, a salvaguarda, a conservação e a valorização dos bens que, pelo seu interesse histórico, artístico, paisagístico, científico e social, integram o património cultural e arquite-

Foto: David Quintal, AAUMa



tónico da cidade do Funchal, a AAUMa, com o apoio científico do historiador Rui Carita, professor catedrático de Arte e Design da UMa, criou um circuito de visitas autónomas em seis idiomas e um circuito de visitas guiadas. Neste projeto estão implicados diversos estudantes e antigos estudantes das áreas das Línguas e Relações Empresariais, da Cultura e da Comunicação, bem como diversos docentes e investigadores da UMa. O Colégio dos Jesuítas assume-se, então, como o ponto de partida para mais e melhores projetos de exploração de espaços tidos como desconhecidos, ou até mesmo pouco conhecidos, do público em geral.

Lutamos e contribuímos, diariamente, para um ensino de qualidade e excelência capaz de formar, técnica e humanamente, os seus estudantes. É necessário olhar o futuro como uma missão, como uma nova oportunidade, que implica responsabilidade sobre todos os estudantes que representamos e isso requer que conheçamos o seu quotidiano, as suas dificuldades, os seus medos, as suas ambições, as suas ideias e os seus problemas.

Ter uma atitude dinâmica, viva, irreverente, empreendedora, responsável, que quer dar o melhor de si, criadora de memórias e potencializadora de vivências, respeitando o passado, mas de olhos postos no futuro, são os desafios de toda e qualquer equipa que lidere a AAUMa e que, como tal, aceite debater e construir um projeto coletivo como tem vindo a ser feito.

Acompanhar e ajudar o crescimento da própria Universidade e dos estudantes que constituem a razão da sua existência é o principal incentivo do trabalho árduo e assíduo da AAUMa numa era de exigência constante e caracterizada por crescentes dúvidas e interrogações.

Eduardo Miguel Dias
Marques

Centro de Ciências
Exatas e da Engenharia
da Universidade da
Madeira

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA (AAAUMa)

O que são antigos alunos?

Os termos *alumnus* e *alumna* referem, respetivamente, o aluno e a aluna que frequentaram e terminaram os seus estudos numa escola, colégio ou universidade. São, normalmente, mais conhecidos pelo seu plural *alumni/ae*, sendo mais comum o uso de *alumni*. A tradição associativa de *alumni* em Portugal já é antiga, existindo muitas organizações deste género nos mais variados níveis escolares, desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário. Estes grupos, de dimensão variável, organizam reuniões regulares e dinamizam encontros sociais de âmbitos diversos entre os seus antigos alunos/estudantes.

Igualmente, mas talvez com uma intervenção diferente e mais intensa, surgem as associações de antigos alunos/estudantes das instituições de ensino superior. Todas as universidades públicas portuguesas, e grande parte das universidades privadas, acolhem atualmente estruturas deste género na sua orgânica. Para as universidades, mais do que evitar perder a ligação aos seus graduados, é fulcral manter e reforçar o interesse destes nas atividades de ensino, de investigação e de expressão cultural da academia. Por outro lado, estas instituições gostam de conhecer o percurso dos seus graduados e, dentro do seu âmbito, agir de forma a apoiar os seus antigos membros profissionalmente em termos formativos e, ainda, em termos sociais.